

541. As fórmãs em — **or** de *melhor, peor, maior, menor*, são comparativos *syntheticos* alatinados de *bom, mau, grande e pequeno*, que coexistem paralelamente com as fórmãs *analyticas*: — *Mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno*. Vão cahindo em desuso estas fórmãs, excepto *mais pequeno*.

Muitos adjectivos em **or** existem tomados de comparativos latinos, cuja força comparativa se obliterou em portuguez, e se portam como *positivos*, taes são: *interior, exterior, ulterior, inferior, superior, ceterior*.

542. O **superlativo relativo** fórma-se com a anteposição do artigo aos *comparativos* de *superioridade* e *inferioridade*, tendo por termo de ligação a preposição **de**. O *artigo* que precede ao substantivo não se repete deante do *adjectivo comparativo*, p. ex.: «O homem *mais sabio* do mundo», e não — «O homem *o mais sabio* do mundo». Seria isso gallicismo.

543. Tambem se pode formar o *superlativo relativo* á latina, antepondo-se o artigo ao *superlativo absoluto*: «O *sapientissimo* dos homens, a *miserrima* das creaturas, o *maximo* de, dentre ou entre os oradores.» Camillo Castello Branco escreveu: «E' o homem na pequenez da *mais miserrima* e limitada existencia.»

544. Adjectivos ha que por sua propria natureza não admittem graus de significação, p. ex.: *infinito, immenso, redondo, quadrado, plumbeo, argenteo, aurea, lateral, angular, infallivel, mortal, immortal*, etc..

Em estylo familiar, porém, poder-se-á dizer por emphase: — *immensissimo, redondissimo, infallibilissimo*, etc.

545. Os adjectivos *grande* e *sancto* apparecem ás vezes *apocopado* nas fórmãs—*grand, gran, grão, san, são*. Nestas fórmãs são invariaveis: — o *grand-almirante, os grand-almirantes, grão-mestre, os grão-mestres, grão pressa, São Pedro, San Tiago*.

**Nota.**—A fôrma *apocopada* de *sancto* só se emprega antes de nomes proprios masculinos, que começam por consoante, p. ex.: *São João* e *Sancto Agostinho*.

### Determinativos

546. O **adjectivo determinativo** exerce na phrase as funções syntacticas de *attributo* e *predicado*: «*Muita* parra... e *pouca* uva»—«O meu livro não é *este*.»

547. Ensina Grivet e com elle muitos outros que o adjectivo *qualificativo*, não sendo expresso na oração o seu substantivo, assume o character de *substantivo*, por *derivação impropria* (§ 328, c), e torna-se virtualmente substantivo; e que o adjectivo *determinativo*, nas mesmas circumstancias, torna-se *pronome*, p. ex.: «*Este* é o sabio de que falei»—«Amigo de *um*, inimigo de *nenhum*»—«Amigo de *todos* e de *nenhum*, tudo é *um*.»

548. Os **artigos definidos** — **o, a, os, as** servem para individuar o appellativo ou indicar a individuação determinada por um outro *attributo*, ou por um *complemento*. Que o artigo por si mesmo individue, provam-n-o os grammaticos de Port-Royal nos seguintes exemplos:

- 1.º «Luiz, filho de Carlos»
- 2.º «Luiz, *o* filho de Carlos»
- 3.º «Luiz, *um* filho de Carlos.»

A ausencia do artigo no 1.º exemplo torna *indeterminado* o appellativo *filho*, e nada indica a existencia ou inexistencia de outro filho de Carlos.» A presença do *artigo definido* no 2.º exemplo indica ser Luiz o *unico*, e a do *artigo indefinido* no 3.º faz sentir que ha outros filhos, sendo Luiz um delles. Vê-se que os artigos não são *vasios* de sentido, pois, sendo as phrases identicas, toda a differença de sentido que nellas se nota é determinada por elles.

Esta mesma individuação revela o seguinte trecho de Vieira: «Pois todos estes que aqui tendes presentes

não são também filhos vossos? Sim, são: são meus filhos; mas não são *o meu filho*. Os outros também eram filhos; não o negara Jacob: mas *o seu* filho era José. Vae muito de ser filho a ser *o seu* filho.» (A. V.)

#### 549. **Uso do artigo:**

1.º Os *nomes proprios* de pessoa podem levar artigo na linguagem *familiar* ou quando appellidos de *vultos proeminentes*: *O José, a Maria, o Camões, o Gama, o Castro Alves*.

2.º Também levam o artigo quando *appellido de família* ou indicativo de uma *classe*: *Os Albuquerque, os Camargos, os Vieiras, os Alexandres, o Cicero do Brasil*.

3.º Os *nomes proprios geographicos* levam em geral artigo: *O Brasil, a Bolivia, o Chile, etc.* Ha algumas excepções, p. ex.: *Portugal, Castella, Goyás, Sergipe, Pernambuco, Minas, S. Paulo, S. Catharina, Samaria, Gibraltar, Jenikalé*. — *Europa, Asia e Africa* não levavam outr'ora artigo, d'ahi o dizer-se: «Metter lança em Africa». *Hespanha, França, Inglaterra, Hollanda*, não exigem obrigatoriamente o artigo. Os nomes de cidade, não oriundos de nomes proprios, recusam em geral o artigo: *em Roma, em Paris*.

4.º Os *nomes proprios* indicativos de *obras de arte*:—*A Iliada, os Lusiadas, o Pantheon*.

5.º Os *nomes proprios* de *embarcações*: *O Aquidaban, o Tupy, a Gustavo Sampaio, o Barroso*.

**Nota.**—A presença de um *attributo* reclama o artigo ante qualquer nome proprio: *O velho Portugal, a bella Italia, o fértil S. Paulo*.

6.º Os *epithetos, agnomes* ou *alcunhas*: «*Aléxandre, o Grande—Carlos, o Calvo*.

### 550. **Repetição do artigo :**

1.º E' de rigor entre termos coordenados a *repetição* do artigo nos **contrastos** : *o dia e a noite, a luz e as trevas, o bem e o mal*, e nas **discriminações** : *o Imperador da Allemanha, e o rei da Inglaterra, a opinião de Pedro e a (opinião) de Paulo.*

2.º Repete-se ainda o artigo quando queremos dar **emphase** aos termos coordenados, e, em geral, quando são de diferentes generos e numeros : «O cabo tormentorio é um vulto gigante e animado, em que a *«disforme e grandissima estatura», o gesto, as feições, a voz, a catadura, com as paixões, os desenganos, e as maguas* de um coração chagado pela dor, attribuem ao infortunado amante da esposa de Peleu as tremendas proporções de uma tragica figura.» (L. C.

### 551. **Omissão do artigo :**

1.º Dá-se com os nomes **proprios**, excepto os já assignalados : «*Napoleão* foi vencido em *Waterloo.*»

2.º Nos **adagios** ou **proverbios** : «*Agua molle em pedra dura* tanto dá até que fura»—«*Gato escaldado d'agua fria* tem medo»—«*Asno* com fome *bugalhos* come»—«*Pobreza* não é vileza.»

3.º Quando ao appellativo queremos dar toda a **generalidade**, ou é elle empregado predicativamente : «*Geographia* é uma sciencia»—«*Gloria* e *honras* são na terra *vaidades*»—«*Isto* é *verdade.*»

4.º Nos **vocativos** : «*Ouvi, céos, e tu, ó terra,* escuta.

5.º Em termos *coordenados* **synonymos**, ou que exprimam o mesmo individuo : A *ira, colera* ou *furor* é uma molestia do espirito»—«O imperador da *Allemanha* e *rei* da *Prussia.*»

552. O **artigo definido**, na ausencia do substantivo, torna-se **pronome demonstrativo**, significando *aquelle, aquella, aquillo, isso* : «*Sabia* o *Ca-*

mões engrandecer *os* que o mereciam» (L. C.), isto é, *aquelles que, os homens que isso* mereciam—«*O* que eu digo, não *o* sabes agora, *sabel-o-ás* depois»—isto é, *aquillo* que eu digo, *isso* não sabes agora, *saberás isso* depois.»

### Demonstrativos

553. **Este, esse, aquella.** Estes demonstrativos indicam *posição* em relação ás pessoas grammaticaes.

*Este* indica posição proxima da 1.<sup>a</sup> pessoa, *esse* da 2.<sup>a</sup> pessoa e *aquelle* da 3.<sup>a</sup>, ou afastada da 2.<sup>a</sup>: «*Este* livro que *eu* tenho é melhor que *esse* que *tu* tens e peor do que *aquelle* que *elle* tem, ou que está *alli* sobre a mesa.»

554. Elegantemente se interpõe a conjunção **como** entre estes demonstrativos e o artigo indefinido *um, uma*, e o seu substantivo, formando expressões **idiomaticas**:—«*Este como* brado de revolta repercutiu em todos os peitos»—«Do meio do fogo apparecia uma *como* especie de electro» (A. P.)—«Sinto passar em volta de nós uma *como* aura fugitiva.» (A. H.)

555. Cada um desses demonstrativos tem tres terminações genericas — *masculina, feminina e neutra* — *este, esta, isto, esse, essa, isso, aquella, aquella, aquillo*. A terminação neutra é uma fórmula *pronominal*; e só funciona como adjectivo deante de outras fórmulas neutras, como:—*isto tudo, isso mesmo, aquillo tudo*.

### 556. **Mesmo, proprio, tal.**

a) Estes *demonstrativos* admittem o *artigo*:—«O mesmo homem, o proprio homem, ou o tal homem de que falámos.»

b) *Mesmo*, modificando os pronomes pessoaes, recebe o *genero* e o *numero* da pessoa que o pronome representa: «Eu *mesmo* ou *mesma*—Nós *mesmo* ou *mesma*, *mesmos* ou *mesmas* — A si *mesmo*, *mesma*, *mesmos* ou *mesmas*.» O mesmo acontece com *proprio*.

c) Funcionam como **pronome** *mesmo* e *tal* em phrases como estas: *E' o mesmo*, isto é, isso é o mesmo (= *a mesma cousa*): *o mesmo* é fôrma neutra e *predicado pronominal*—«Não ha *tal*, isto é, não ha *tal cousa*: *tal* é pronome, e o objecto do impessoal *ha* (§ 470, 1.<sup>a</sup>).

d) *Mesmo* funciona ainda como adverbio:— «Aqui *mesmo*, elle morreu *mesmo*.» Admitte na lingua-gem popular flexão de superlativo: *mesmissimo*.

e) *Tal* é adjectivo *qualificativo*, quando posposto ao substantivo, ou quando correlativo de — *tal*, *qual*, *como* e *que*: «*Tal* rei, *tal* grei»—«*Tal* é o servo, *como* o senhor.»

### Conjunctivo ou relativo

557. **Que.** Mui variada é a funcção que este termo exerce na phrase, sendo por essa funcção determinada sua categoria grammatical. Dessa variedade nasce o facto de poder ser elle incluído em, pelo menos, seis categorias de palavras:

1.<sup>a</sup> *Conjunção*, quando vem depois do verbo, ou não se refere a termo antecedente: «Nunca esperes *que* te faça o teu amigo o que tu puderes»—«Amor de pae, *que* todo o outro é ar»—«Medo guarda a vinha, *que* não vinhateiro.»

2.<sup>o</sup> *Adjectivo interrogativo*: «*Que* thesouro tão precioso será esse, meus irmãos?»—«E *que* gente!» (A. C.)—«Por *que* enormes peccados has chegado a esse estado de infamia e miseria?» (G.)

3.<sup>o</sup> *Adjectivo indefinido*, equivalendo a *quanto*, seguido da preposição *de*: «E *que de* enigmas que hão de alli solver-se.» (A. C.)

4.<sup>o</sup> *Adverbio*, quando modifica um adjectivo: «*Que* alegre estava o espirito do Creador!» (M. B.).

5.º *Interjeição*, quando isolada, seguida de um ponto de exclamação: «*Que!* vós fareis dos defeitos irremediáveis de vosso irmão um objecto de passa tempo!» (Mont'-Alverne).

6.º *Substantivo*, quando precedido de um adjectivo determinativo: «Um *quê* mal definido» (G. D.) — «Isto de sangue é burundanga que tem seu *quê*.» (A. C.)

7.º *Pronome interrogativo*, quando nas phrases interrogativas é seguido de verbo: «*Que* leva ahi consigo?» (A. H.)

8.º *Pronome conjunctivo* ou *relativo*, quando vem depois de um substantivo, que é o seu *antecedente*, e sendo conversivel em *o qual*, *a qual*, *os quaes*, *as quaes*, exs: «Os bens *que* (= *os quaes*) a virtude não dá ou não preserva são de pouca duração». (M. M.) — Amigo *que* (= *o qual*) não presta, e faca *que* (= *a qual*) não corta, *que* se percam pouco importa».

**Obs.** — Antecedendo varios substantivos ao pronome conjunctivo, é, em geral, seu *antecedente* o *substantivo determinado* mais proximo, ex: O *chapéo de palha que comprei* e O *chapéo da palha que comprei*. No primeiro exemplo comprei o *chapéo* e no segundo a *palha*, pois no primeiro exemplo o substantivo *palha* mais proximo está indeterminado, sem artigo, o *antecedente* do relativo *que* será forçosamente *chapéo* determinado pelo artigo. — Todavia, no segundo caso em que ambos os substantivos são determinados, o regido e o regente, pode haver ambiguidade quanto á referencia do *relativo*, como no seguinte caso apresentado por S. Barbosa: «A *gloria da virtude, que é constante*», «onde não se sabe o *que é constante*, si a *gloria*, si a *virtude*.»

558. O pronome conjunctivo *que* vem sempre no rosto da oração que elle liga a seu *antecedente*, funcionando sempre como *sujeito* ou *complemento* do verbo ou *predicado* dessa oração, p. ex.: «O homem *que* me viu, o homem *que* eu vi, o homem de *que* falei.»

559. **Que (neutro), o que, a que, os que, as que**, são equivalentes a — *aquillo que, aquella* ou *aquel-*

la que, aquelles ou aquellas que — O **o** é, como se vê, um pronome demonstrativo e o *antecedente* do relativo *que* (557, 8.º).

560. O **que** é sempre, como dissemos, *sujeito* ou *complemento* do verbo seguinte, ao passo que o seu *antecedente* **o** é sempre um termo da oração que precede, podendo entre elles interpor-se uma preposição reclamada pelo verbo que se segue ao relativo, exs. : *Sei o que dizes* : *o* é objecto de *sei* ; *que*, objecto de *dizes*. — *O que dizes não é verdade* : *o* é sujeito do predicado *não é verdade* ; *que*, objecto do predicado *dizes*. *Não sei o de que se tracta* : *o* é objecto de *sei* ; *de que*, complemento terminativo do verbo relativo — *tracta*.

561. **Quem** equivale analyticamente a *o que*, *aquelle que*, *o homem que*, isto é, equivale ao *relativo* com seu *antecedente*. Elle exerce neste caso uma função dupla: em virtude do *antecedente* que encerra em si, é elle termo do predicado que precede, e em virtude do *relativo* é termo do predicado seguinte, p ex. : *Eu amo quem me agrada*. *Quem* desempenha o duplo papel de *objecto* de *amo*, e de *sujeito* de *agrada* ; torna-se visível este facto, desdobrando-se analyticamente o pronome relativo : «Eu amo *aquelle que* me agrada».

562. **Quem** emprega-se igualmente como conjunctivo de *relação simples*, equivalendo a *que*, com a diferença de que este pronome tem por *antecedente* *pessoa* ou *cousa*, emquanto *quem* tem em regra por *antecedente* *pessoa* ou ente animado : «O *homem de quem* ou *de que* falei» — «A *cousa de que* tractei.»

563. Quando o relativo *quem* soffre regencia do verbo seguinte diversa da do verbo antecedente, é mister separarem-se os dous elementos analyticos do *relativo*, afim de que cada um tenha a regencia que exige o respectivo verbo, p. ex., não se dirá *Eu amo de quem falas*, porém sim — *Eu amo o de que falas*, *eu amo aquella* ou *o homem* ou *a pessoa de que falas*.



**Nota.**—Entre os classicos tem muitas vezes o relativo (*quem*) *cousa* por antecedente: «*Quem* mais temia eram as *terras* de Gibraltar»—«Não lhes basta para miseria o andarem quasi sempre malavindos com a fortuna? o duvidarem a miudo da *gloria* por *quem* se matam?» (A. C.)—«Jaz a soberba *Europa*, a *quem* rodeia . . . o Oceano.» (C.)

564. Ha um uso elegante de *quem* com a significação partitiva de *este*, *aquelle*, *aquell'outro*: «*Quem* rompe a cabeça, *quem* o braço.» (Dicc. D. V.)

565. Sendo objecto, é muitas vezes *quem* regido da preposição *a*: «Eu sei *quem* procuro» (A. C.)—«Nós sabemos *a quem* procuramos.» (A. C.)

**Nota.** O *echo* determina que evitemos reger *quem* da preposição *sem*, não sendo por isso para imitar a seguinte phrase de Camões: «O' doce e amado esposo, *sem quem* não quiz amor que viver possa». Dir-se-á *sem o qual*.

566. **Qual**, precedido do artigo—*o qual*, *a qual*, *os quaes*, *as quaes*, é a fôrma adjectiva do pronome conjunctivo *que*, servindo como seu substituto e concorrendo para a clareza e variedade da phrase. Tem elle neste caso *antecedente* e *consequente* identicos, sendo este apenas expresso quando necessario para a clareza ou emphasis: «Salvas todavia as liberdades poeticas: *as quaes* liberdades não são, inda assim, a anarchia das *dou-dices* romanticas exaggeradas.» (G.)

567. *Qual* emprega-se como adjectivo correlativo de *tal*: «*Qual* o rei, *tal* a grei»—«*Quaes* palavras te dizem, *tal* coração te fazem»—*Qual* pergunta farás, *tal* resposta terás»—«*Qual* é Maria, *tal* filha cria»—«Dois annos, pouco mais, durou a nossa união sempre harmoniosa e intima; sempre *tal*, *qual* m'a haviam promet-tido os meus devaneios poeticos tão ambiciosos.» (A. C.)

568. Dos correlativos *tal* e *qual*, *tal* é o termo subordinante que vem não raro occulto:

«Alexandre, Marília, *qual* o rio  
Que engrossando no inverno tudo arrasa,  
Na frente das cohortes  
Cerca, vence, abrasa  
As cidades mais fortes.»

(T. A. Gonzaga)

(«Fui dos filhos asperrimos da terra,  
*Qual* Encelado, Egeu e Centimano.» (C.)

Em ambos os exemplos está elliptico o correlativo *tal*: «Alexandre cerca, vence, abrasa *tal qual* o rio etc.»—«Fui um dos filhos asperrimos da terra *tal qual* foi Encelado etc.»

569. Elegantemente se usa *qual* como partitivo, do mesmo modo que os pronomes—*quem* e *tal*: Todos esperavam, *qual* muito, *qual* pouco.—«Deputa-os desde logo aos varios seus officios: *quaes* para geração, *quaes* para as sacras aras, *quaes* para a lavra rija.» (A. C.)

*Qual* do cavallo voa, que não desce;  
*Qual* co'o cavallo em terra dando, geme;  
*Qual* vermelhas as armas faz de brancas;  
*Qual* co'os pennachos do elmo açouta as ancas.» (C.)

570. Emprega-se ainda *qual* precedido da preposição *a*, no sentido do pronome composto *cada qual*: «Viam-se em uma jaula dois enormes leões, *a qual* mais feroz» (B. de Oliveira).

571. Ainda como *interjeição* é commum o seu uso para exprimir duvida: «*Qual!* não arranja nada»—«*Qual* o quê!»

572. **Cujo** é adjectivo conjunctivo ou relativo que reclama de ordinario *antecedente* e *consequente* expressos, exprime *posse*, sendo o *possuidor* o *antecedente* e a *cosa possuida* o *consequente*, por isso o antecedente e o consequente não podem ser identicos; é analyticamente conversivel em *do qual*, *da qual*, *dos quaes* e *das quaes*, ex.: «O monge, *cuj*o corpo, *cuj*o

olhar, *cuja* dextra pareciam de uma estatua, crê sentir bater com mais força o coração de Beatriz.» (A. H.) O *monge*, o *corpo do qual*, o *olhar do qual*, etc..

573. Deante da regra antecedente, o emprego correcto de **cujo** deve preencher as seguintes condições:

- 1.<sup>a</sup> Deve ter *antecedente* e *consequente diferentes*.
- 2.<sup>a</sup> Deve ser conversivel em *do qual*, *da qual*, *dos quaes*, *das quaes*.
- 3.<sup>a</sup> Deve indicar idéa de *posse*, sendo o antecedente o *possuidor* e o consequente a *cosa possuida*.

E', portanto, incorrecto o seguinte exemplo de Filinto Elysio, e muitos outros do mesmo auctor, por não satisfazerem as condições acima: «Tracta-se da batalha contra Philippe *cuja* nós perdemos». Deveria ser — *a qual* nós perdemos.

O seguinte exemplo é incorrecto por não satisfazer a 3.<sup>a</sup> condição:

«A febre amarella *cujo* temor afugentava outr'ora a população do Rio». Este exemplo satisfaz as duas primeiras condições, porém não a 3.<sup>a</sup>. O antecedente *febre amarella* não é o *possuidor* do consequente *temor*; não ha ahi idéa de *posse*. Dever-se-á dizer: «A febre amarella o temor da qual afugentava, etc.»

**Nota.**—Justifica o Snr. Candido de Figueiredo a F. Elysio, dizendo que *cujo* significa excepcionalmente *o qual*. Com razão discorda desta opinião do illustre lexicographo portuguez o eminente grammatico bahiano o Dr. Ernesto Carneiro.

574. *Cujo* admite antes de si a preposição **de** ou qualquer outra reclamada pelo verbo que se lhe segue: «O homem *de* cujo interesse se *tracta*, isto é, «o homem *do* interesse *do qual* se *tracta*»—«O homem *para* cuja casa nos *dirigimos*,» isto é, «o homem *para* a casa *do qual* nos *dirigimos*.»

575. E' classico, porém modernamente desusado o emprego **interrogativo** de *cujo*: «E *cuja* foi esta misericórdia que coroou a David victorioso?» (A. V.) «*Cuja* é esta caveira?» (Id.) — «E *cujo* é esse nome?» (A. H.) Em vez de *cujo*, emprega-se neste caso — *de quem*.

576. E' tambem raro o emprego de *cujo* nas seguintes construcções em que, aliás, se preenchem as condições acima exaradas: «O poeta lyrico, *cujo* sou *interprete*» (A. C.) — «Sendo a memoria rapida como o pensamento, *cujo* elle se faz *traductora*» (Id.) — «Aquelle imperador é assim, sabe tambem como o seculo *cujo* se presa de ser *filho*, que nenhum modo lhe resta para crescer senão para crescer entre os sabios» (A. C.) «O sangue que ha de correr será dos vossos vassallos e dos peões, *cujo principe* sois.» (A. H.) Nestes exemplos o adjectivo *cujo*, que de rigor se põe no rosto da proposição, modifica o predicado nominal, o qual, em regra, se pospõe ao verbo da mesma oração.

### Interrogativos

577. **Os interrogativos** são os mesmos cunjunctivos usados interrogativamente: «*Que* horas são? *Que* hora é? São tres horas. E' uma hora.» (Dicc. D. V.) — «*Que* leva ahi comsigo?» — «*Que* foi o que fizeste assassinando as esperanças da salvação publica?» (A. H.) — «*Quem* és tu?» — «*Qual* será o amor bastante de nympha que sustente o de um gigante?» (C.)

578. Reprovam muitos grammaticos empregar-se a fôrma *o que* interrogativamente. Não só é commum o seu uso interrogativo no falar do povo, como ainda se encontra elle abonado em escriptores acima de qualquer suspeição, embora M. Bernardes e os velhos classicos evitassem esse emprego: «Cortam-se as amarras, embarcae-vos: e *o que* succede?» (A. V., cit. por E. Carneiro) — «Vêde *o que* faria?» (Id., ib.) — «Pergunta o re-

querente bisonho *o que deve?*» (A. de Furtar, *ib.*)—  
«Reis da terra *o que sois?*» (G. D.)—«Logo si não é  
drama *o que é?*» (A. C.)—«*O que* vae por essa alma,  
ó Rei?» (G.)—«*O que* será, Padre?» (Id.)—«*O que* te  
fez, meu filho?» (O. Mendes)—«*O que* será feito de  
Frei Timotheo?» (A. H.)—«*O que* é o direito de pro-  
priedade?» (Id.)—«*O que* importa?» (R. da Silva)—«*O que*  
fariam elles, que em vida se humilham para subir?»  
(L. C.)—«*O que* era isto? (C. C. B.)—«*O que* acharam?  
ouro e prata?» (J. F. Lisboa)—«*O que* são syllabas?»  
(C. Aulete).

### Possessivos

(§ 186)

579. Todo *possessivo* reclama dous termos — o *possuidor* e a *cosa possuida*, e, conseguintemente, man-  
tem na phrase dupla relação: relaciona-se com o *pos-  
suidor*, accomodando-se á sua pessoa grammatical pela  
fórma respectiva, e á *cosa possuida* pelas flexões ge-  
nericas e numericas, exs.:

*Eu* perdi o *meu tempo*.

*Nós* perdemos a *nossa paciencia*.

*Vós* perdestes as *vossas bengalas*.

*Elle* perdeu os *seus escrupulos*.

*V. Ex.* foi infeliz no *seu negocio*.

*Você* não trouxe o *seu lapis*.

Queira (o *senhor*) dizer-me o *seu nome*.

Cumpra (*tu*) o *teu dever* aconteça o que acontecer.

Fazei (*vós*) justiça ao *vosso proximo*.

Lance (o *senhor*) a bençãem neste *seu filho*, lançãe  
(*vós*) a bençãem nesta *vossa filha*.

Peço-te *noticias tuas*.

Rogo-vos as *vossas ordens*.

Traze (*tu*) o *teu lapis*.

Elle trouxe o *vosso livro* (= que pertence a *vós*).

580. *Seu, sua, seus, suas*, significando — *delle* ou *della*, *delles* ou *dellas*, e referindo-se sempre a um possuidor da 3.<sup>a</sup> pessoa, traz ambiguidade quando houver na oração mais de uma 3.<sup>a</sup> pessoa que possa ser o possuidor: «Elle levou o menino a *seu* pae.» O sujeito *Elle* e o objecto *menino* são ambos da 3.<sup>a</sup> pessoa, qualquer *delles* pode ser o possuidor do *pae*; o *pae* pode grammaticalmente ser do sujeito *Elle* ou do *menino*. Não é facil fugir da *ambiguidade* desta e outras construcções. Approximando-se o *possessivo* do possuidor e reforçando-o com o adjectivo *proprio*, dir-se-á com mais clareza: «*Elle a seu proprio pae* levou o menino», ou — «*Elle levou o menino ao proprio pae* ou a *seu respectivo pae*.»

581. *Meu, teu, seu, nosso, vosso*, não indicam a mesma relação que *de mim, de ti, de si, de nós, de vós*; estas expressões não trazem idéa de posse, não são complementos *restrictivos*, mas *terminativos* ou *circunstanciaes*; assim divergem as seguintes expressões: *minhas saudades* e *saudades de mim, teu amor* e *amor de ti, vossa compaixão* e *compaixão de vós, sua pena* e *pena de si*.

E', pois, incorrecto dar a estas expressões o valor do possessivo, como — *livro de mim, patria de vós*; diga-se — *meu livro, vossa patria*.

582. O *possessivo*, posposto a algumas palavras *abstractas* ou que indicam *affectos* ou *paixão*, tem o valor de complemento terminativo, equivalendo então ao pronome correspondente regido da preposição *de* — *de mim, de ti, de si* (= *delle, della, delles, dellas*): *Saudades minhas* = *saudades de mim*. «Mova-te a piedade sua e minha.» (C.)

Dahi as diferenças de sentido nas seguintes expressões :

Saudades tuas	e	tuas saudades
Odio vosso	»	vosso odio
Piedade sua	»	sua piedade
Noticias tuas	»	tuas noticias
Respeito meu	»	meu respeito.

583. Posposto ao substantivo, o *possessivo* repelle o artigo, e dá, em geral, *carinho* á expressão, p. ex.: «*Patria minha amada*» — «Mas porque *coração meu* de temor triste palpitas?»

584. O *possessivo* é muitas vezes substantivado: «A justiça consiste em dar *o seu* a seu dono» — «A propriedade funda-se na distincção entre *o meu* e *o teu*» — «Fez-se, a expensas de *tudo seu*, mestre-escola de plebeus e descalços.» (A. C.)

585. E' facultativo o uso do artigo antes dos adjectivos *possessivos*; dir-se-á indifferentemente — *meu livro* ou *o meu livro*, *teu livro* ou *o teu livro*, etc..

E' de rigor o uso do artigo no caso de emphase ou individuação; vê-se a differença nas seguintes expressões: «Este é *meu filho*» e «este é *o meu filho*» — «Este livro é *teu* e «este livro é *o teu*.»

586. E' de rigor a omissão do artigo quando ao *possessivo* segue-se nome de *parentesco*, *titulo* ou *dignidade*: «Honrarás a *teu* pae e a *tua* mãe para teres uma dilatada vida sobre a terra» (A. P.) — «*Meu* tio, *minha* prima» — «*Sua* Magestade, *Vossa* Alteza, *Sua* Senhora, *Nosso* Senhor» — «Por mais desejos de *meu* irmão que meus.» (A. C.)

587. Aparece, todavia, o artigo nos casos do paragrapho antecedente, toda a vez que houver necessidade de emphase ou individuação, ou, ainda, um adjectivo qualificativo modificando o substantivo, exs.: «Sim, são: são *meus* filhos, mas não são *o meu* filho. Os outros tambem eram filhos; não o negara Jacob: mas *o seu* filho era José. Vae muito de ser filho a ser *o seu* filho» (A. V.) — «Este é *o meu* filho amado.» (A. P.)

## Numeros

588. Os nomes dos *algarismos* e das *cartas de jogar* são substantivos: — o zero e os zeros, o quatro e os quattros, o dous de paus..

589. *Cento* é substantivo colectivo determinado, porém em composição funciona como *adjectivo*:— *Cento e vinte mil homens.*

590. Na formação dos numeros interpõe-se a conjunção **e** entre as *ordens*, e tambem entre a penultima e ultima *classe*, si esta tiver zero na centena, p. ex.: (225,042,406,458,042) *duzentos e vinte e cinco trilhões, quarenta e dois bilhões, quatrocentos e seis milhões, quatrocentos e cincoenta e oito mil, e quarenta e duas laranjas.*

591. Na computação dos dias dos mezes emprega-se o *cardinal*, com excepção do primeiro dia, p. ex.: «A *vinte de janeiro* e a *primeiro de maio*».

### Indefinidos

(§ 189)

592. **Todo.** Este adjectivo indefinido, chamado por alguns *collectivo universal*, reclama o artigo depois de si, p. ex.: «*Todo o homem é mortal, e todos os homens são mortaes.*»

593. No singular, significando *cada*, é facultativo o uso do artigo, contra a opinião de Constancio e outros grammaticos, que acham ser a omissão do artigo uso *archaico* e *anti-euphonico*: «*Todo o homem de bem ou todo homem de bem é trabalhador.*»

**Nota.**—No plural é um archaismo a omissão do artigo: «*Todas Hespanhas.*» (A. C.)

594. Posposto ao substantivo, *todo* é *qualificativo*, e significa *inteiro, total*, p. ex.: «*Todo homem é mortal, porém o homem todo não é mortal.*»

595. No singular funciona por vezes como *adverbio* modificando *adjectivo* ou *verbo*, conservando, entretanto, por euphonia, sua flexão *generica*. «*Ella está toda (totalmente) molhada*»—«*Ella se molhou toda.*»



**Nota.**—A mesma função adverbial exerce juncto a substantivo que desempenha o officio de predicado nominal (§ 412), p. ex.: «Elle é *todo* doçura, ella é *toda* ouvidos»—«Uma princeza, *toda* suavidade e virtude; um principe, *todo* virtude e talento; um frade, *todo* talento e majestade.» (A. C.)—«A almofada subita de um braço *todo* extremos, de um seio *todo* suspiros, de um coração *todo* divindade.» (A. C.)

596. **Tudo.** E' fórmula neutra de *todo*, e funciona como *pronome*, excepto quando se lhe aggrega uma outra fórmula neutra: «*Tudo* isso, *tudo* o cahido» (A. V.) — «*Tudo* o precioso.» (M. B.)

597. Seguido de *que*, *tudo* pede regularmente o artigo *o*, que se torna *pronome demonstrativo*: «*Tudo o que* elle disse.»

**Obs.**—Encontra-se, entretanto, em bons escriptores elidido o' artigo: «Ha discipulos de Pythagoras, que guardam silencio, porque *tudo que* se faz é ao som de campas tangidas» (Diogo do Couto, cit. por L. Coelho) — «Com tal melindre de affecto, como *tudo que* delle vinha para mim.» (A. C.) — Precedido do artigo, *tudo* desempenha o papel de substantivo: «O *tudo* e o nada» — «E' o *tudo* do homem» (A. P.) — «Um *tudo-nada* de cobres.» (A. C.)

**Nota.**—*Todos dous* ou *todos os dous* é gallicismo: *os dous* ou *ambos* é a fórmula vernacula.

598. **Algum, alguma, alguém, algo** (= *alguma cousa*). São fórmulas cognatas com funções diversas. *Algum* é *adjectivo*; *alguem*, *pronome* de *pessoa*; *algo*, *pronome* de *cousa*, e significando *alguma cousa*, e, ás vezes, *adverbio* significando *algum tanto*, exs.: «Elle está *algo* doente.»

**Obs.**—*Algo* archaisou-se na linguagem popular, porém vive ainda na linguagem literaria. *Algueres*=em alguma parte, é *adverbio* que pertence ainda ao mesmo grupo. *Algum tanto* é uma *locução adverbial*.

599. **Nenhum, nenhuma, ninguém, nada.** São fórmulas cognatas e vigentes, negativas, que correspondem em suas funções ás do paragrapho antecedente. *Nada* é fórmula neutra pronominal, como *algo*,

e funciona também como *advérbio* quando modifica o *adjectivo*, o *verbo* ou o *advérbio*: «Eu *nada* vi»—«Elle é *nada* agradável.» Precedido de *artigo* ou de *preposição*, *nada* é *substantivo*: «O *nada*, um *nada*, uma *cousa de nada* é um *nonáda*.»

600. **Outro, outra, outrem, al** (= outra *cousa*). São *fórm*as *cognatas*: a primeira é *adjectivo*, a segunda *pronome* referente a *pessoa*, a terceira *pronome* referente a *cousa*. Esta terceira *fórma* (*al*) *archaisou-se* no *falar commum*. A *fórma adjectiva* *admitte* antes de si *outros determinativos*: — *os outros homens, algumas outras cousas, nenhum outro meio, estes outros livros, as duas outras opiniões*.

601. *Funcionando* como *predicado*, *outro* é *adjectivo qualificativo* e *admitte* *grau*: «A *questão* é *outra*, *muito outra*, isto é, *differente*, *muito differente*.»

602. **Muito, pouco, mais, menos**. Estes *indefinidos quantitativos* *podem* *funcionar* na *phrase* como — *adjectivos, pronomes, advérbios* e *substantivos*.

1.º São *adjectivos* quando *modificam* um *substantivo* *expresso*, *exs.*: «O *coração* do *homem* é *muito generoso*: quer por *pouco bem*, *muito premio*, e por *muito mal*, *nenhum castigo*. (A. V.) — «*Muitos* são *os chamados* e *poucos* *os escolhidos*» — «*Mais amor* e *menos confiança*.»

2.º São *pronomes* quando, *servindo* de *sujeito* ou *complemento*, *não se referem* a *nome* *expresso* na *phrase*, *exs.*: «*Muitos* *figuram* de *Diogenes*, para se *consolarem* de *não poderem* ser *Alexandres*» (M. M.) — «*Muito* se *perde* por *falta* de *intelligencia*, porém *muito mais* (se *perde*) por *preguiça* e *aversão* ao *trabalho*» (M. M.) — «Elle *perdeu muito* e *ganhou pouco*.»

3.º São *advérbios* quando *modificam* o *adjectivo*, o *verbo* e *outro advérbio*, *exs.*: «O *direito mais legitimo* para *governar* os *homens* é o de ser *mais intelligente* que os *governados*» (M. M.) — «A *natureza* *fez* o *comer* para *viver*; a *gula* *fez* o *comer muito*

para o *viver pouco*» (M. M.)—«Certo silencio *mais persuade* que a palavra» (M. M.)—«Elle sahiu-se *menos bem.*»

**Nota.**—*Pouco e pouco, pouco a pouco, mais ou menos* são **locuções adverbias.**

4.º São *substantivos* quando precedidos de artigo, exs.: «O que é fiel *no menos*, tambem é fiel *no mais*: e o que é injusto *no pouco*, tambem é injusto *no muito.*» (A. P.)

## PRONOMES PESSOAES

(§ 207—213)

603. Os **pronomes pessoaes**, sendo na phrase o substituto do substantivo, desempenham, em geral, todas as funcções de substantivo: a de *sujeito*, de *complemento* e *predicado*.

604. O **pronome pessoal** é a unica palavra que conservou em portuguez alguns *casos* das declinações latinas.

**Os casos rectos** são: *eu, tu, elle, ella, nós, vós, elles, ellas.*

**Casos obliquos:** *me, mim, migo; te, ti, tigo; se, si, sigo; nos, nosco; vos, vosco.*

605. Emprega-se o *caso recto* quando o pronome é *sujeito*: «*Eu vivo, tu vives*», etc., e, ás vezes, quando *predicado*: «*Eu sou tu e tu és eu.*» (M. B.º)

606. Empregam-se os *casos obliquos* quando são *complementos* ou *predicados*: «*Elle me viu*» — «*E's a enfermeira? Sou-a*» (§ 455, 4.º).

**Nota.** Si perguntassemos—*E's enfermeira?* a resposta seria — *sou-o*. A razão é que a omissão do artigo nos faz perder de vista a *pessoa*, e ter em mira o *cargo*. A palavra *enfermeira* se adjectiva, como *predicado*, com a ausência do artigo: faz-se mister recorreremos a outro pronome que não ao *pessoal*, e lançarmos mão do *demonstrativo neutro* **o** = *isso*.

607. *Me, te, se, nos, vos*, podem funcionar como complementos *objectivos* ou *terminativos*, exs.:

**C. objectivo**

Elle *me* feriu  
Eu *te* estimo  
Elle *se* esforça  
Nós *nos* amamos  
Eu *vos* accuso  
Elles *se* respeitam

**C. terminativo**

Elle *me* obedeceu  
Eu *te* dou os parabens  
Elle *se* arroga o direito  
Nós *nos* impomos o dever  
Eu *vos* perdôo  
Elles *se* querem muito

608. *Nós, vós, nos, vos*, embora sejam fórmãs do plural, empregam-se pelo singular:

1.º Quando fala um *rei, papa* ou *bispo*, que são orgams de uma collectividade: «Nós houvemos por bem = Eu hei por bem.»

2.º Quando o escriptor quer, por modestia, tornar menos saliente sua individualidade: «Escrevemos hontem = Escrevi hontem.»

609. As fórmãs *mim, ti, si*, são *preposicionaes*, devendo vir sempre na phrase regidos de qualquer preposição, excepto a preposição *com*, que rege as fórmãs *migo, tigo, sigo, nosco, vosco*, juxtapondo-se a ellas: — *commigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco*.

**Nota.**—Em vez de *comnosco mesmos, comvosco mesmos, comnosco propios, comvosco propios*, determina a euphonia que se diga — *com nós mesmos, com nós propios, com vós propios*.

610. Também podem ser regidos de preposição as fórmãs — *elle, nós, vós; delle, della, de nós, de vós, por elles*, etc..

611. **O, lhe, se.** Destas fórmãs obliquas da 3.ª pessoa, a primeira (*o, a, os, as*) relaciona-se com o verbo transitivo como complemento objectivo e corresponde ao accusativo latino: *Amae-O*; a segunda (*lhe, lhes*) relaciona-se com o verbo relativo e corresponde ao dativo latino: *Obedecei-lhe*; a terceira pode relacionar-se com ambos os verbos, sendo comple-